

OLIMPIADA CULTURAL 1975

REALIZAÇÃO DO DISTRICTO PORTO ALEGRENSE DA JUVENTUDE EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL.

PEÇA TEATRAL DA UNIÃO JUVENIL "SÃO PAULO" DE PORTO ALEGRE

TÍTULO: "UM GLOBO EM VERMELHO-VERDE"

AUTOR: CARLOS LUTHERO FELDMANN

PERSONAGENS: PERS. 1 - representa um extrato da geração adulta
5 jovens adolescentes - representam um extrato da geração jovem
Um grupo de crianças - representam a esperança amanhã melhor

CENÁRIO: Mesa de centro, poltronas, tapete (sala). Sobre a mesa um globo terrestre com rachadura e amassado num dos lados. Fita adesiva branca e uma tesoura.

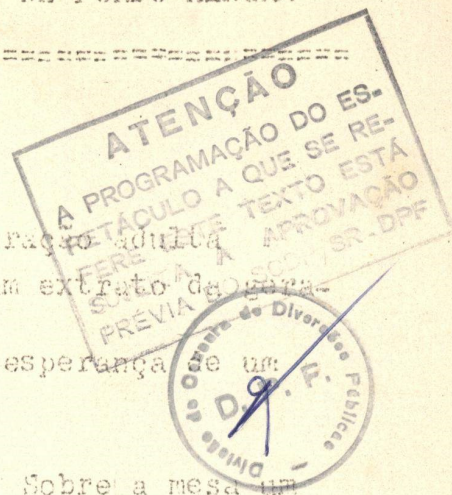
— CENA I

PRÓLOGO: Música-tema da peça - "Este mundo pequeno"

PERS. 1: (Entra em cena, vindo da platéia, a quem se dirige enquanto se encaminha para o palco) - Ora, vejam só! Um bando de quadrados. Um bando de crentes. Hah! Que diferença faz vocês ou alguém outro se preocupar com essas coisas? "É preciso transcender para ser. Para transformar o mundo é preciso transformar o homem primeiro"! Lindo de morrer, mas pro diabo com essa conversa!

(Para em frente a mesa, joga a ponta de cigarro no chão, encara fixamente o globo sobre a mesa por alguns instantes, sacode a cabeça e diz com visível irritação): Kauchhi... Que vou fazer com esta droga (pega o globo). Preciso consertá-lo. Não vai ser fácil. Mas preciso provar a mim mesmo que sou capaz de fazê-lo. Oh! Eu sei que sou capaz, mas o pior é que todas as vezes que tentei fazer alguma coisa, só fiz por piorar o seu estado. Isto me põe nervoso. . . Eu, provavelmente não poderia legá-lo a alguém neste estado. Devo fazer algo. Mas o que, meu Deus?! O que vão dizer de mim? Que sou um fracassado? Que não fui capaz de consertar o globo? (Pausa) Talvez, se eu tentasse remendá-lo um pouco ele pareceria melhor e, quem sabe, eu até poderia hipotecá-lo. . . É isso que vou fazer.

(Dirige-se, então, para um dos lados laterais da mesa e tenta remendar o globo com a fita adesiva, enquanto cantarola em voz baixa a música tema da peça.



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Entram cinco jovens adolescentes, vestidos a rigor. Sentam-se atiradamente nas poltronas e no chão, pernas cruzadas).

PERS. 2: (Irritada e sarcástica, enquanto entra) Sabe que 'tão dizendo por aí que o "pão" do Beto é casado? Olha! Nem 'tôu nessa. Eu só sei que estou ligadona nele.

PERS. 3: Take it easy, garota. Pior o "chiclete" que arranjeri prá mim. Aquela coroa, sabe, encarnou em mim de vez. Já lho disse pra sair do meu colo, mas ela . . . (caem todos na gargalhada)

PERS. 6: (Vê a ponta de cigarro no chão, ajunta-a, bate a cinza e a coloca atrás da orelha, ou no bolso da jaqueta)

PERS. 5: (se voltando para o velho, trabalhando no conserto do globo) Oi, véio! Ludo blén?

PERS. 1: (tendo interrompido seu trabalho, se levanta e se dirige aos jovens, com o globo por consertar mãos) Oh! Eu quisera ser jovem outra vez! Vocês garotos tem hoje muito mais coisas e oportunidades do que nós, a geração adulta, tivemos quando jovens. Pois olhem o mundo em que vocês vivem! (ergue o globo. Eles dão de ombros). Nós damos tudo a vocês; coisas que nós nunca tivemos e com as quais apenas podíamos sonhar. Nós lhes damos um mundo de educação (estende o globo à 1ª jovem, que o olha com desprezo) e de descobertas (estende o globo ao 2º jovem, que sacode os ombros), um mundo de riquezas (estende o globo ao 3º jovem), um mundo de liberdade (estende o globo à 4ª jovem, que exclama: "Hu!"), um mundo de religião (estende o globo ao 5º jovem, que coloca as mãos na cabeça num gesto de desespero). Sim. Nós lhes damos tudo isso. Este mundo é de vocês. De vocês todos! Eu quisera ter sido tão afortunado na minha juventude. Eu quisera ter tido as oportunidades e facilidades que vocês tem hoje. Eu teria transformado este mundo. Eu teria feito misérias! ("Ah! É como fezi!" brada um dos jovens). Mas é tarde. Agora cabe a vocês tomar posse deste mundo. Estou muito velho para fazer qualquer coisa mais. (Suspira profundamente) A tarefa é vossa. (Inesperadamente, então, estende o globo para a personagem 2) Tome-o, é seu! (imediatamente sai de cena).

PERS. 2: (segura o globo entre as mãos sem saber o que fazer. Contempla-o pensativa e diz) Coitadinho! Todo machucado. (Pausa) Nós recebemos um mundo de educação. . . Que baita negócio! (pausa) Mas pra quê? A educação, por acaso, será capaz de salvar-nos da ameaça da bomba atômica? E, por acaso, o mundo ficou melhor porque nós fomos melhor educados? (Pausa) Pra falar a verdade, a educação não melhorou muito o mundo nem me ajudou. Antes, pelo contrário, ela está a serviço de um progresso muito dis-

cutível . . . Mais gente para a construir mais bombas para matar mais gente! Isso é educação!? Progresso!? Desenvolvimento!? Que vantagem há nisso? se estão nos massificando, automatizando e desumanizando com tudo isso!? Decididamente, não quero ter parte nesta história. Tome-o, Charlie, é todo seu! (extende o globo ao personagem 3).

PERS.3: (Olha para o globo por alguns instantes. Levanta-se com o globo entre as mãos e vai para a frente. Coloca o globo no chão, à sua frente, senta-se e diz) Será que valeu a pena te descobrirem? (pausa) Acho que teria sido melhor se nunca te tivessem encontrado. Toda nossa tecnologia, ciência, engenharia e exploração espacial não te ofereceram muita esperança. Oh! Sim. Eles fizeram alguma coisa. Eles desenvolveram uma fulgurante bomba nuclear! E agora, à hora que quiserem,, podem transformante numa imensa brasa radioativa.(Pausa)

Descobertas!? Tudo o que descobri é que criatura miserável meu vizinho realmente é. Eu sei tudo o que meu vizinho faz e ele sabe a mesma coisa de mim. Estou farto dele e de mim mesmo. Razão porque prefiro ser um alienado. Não incomoda ninguém e eles não me incomodam. Eu na minha e eles na deles. (Pausa. Levanta-se e se dirige para os outro jovens) Eu sei demais sobre essa coisa. Isso me deixa intranquilo. Não o quero pra mim. Tome-o, Joan, é seu! (extende o globo para a personagem 4 e se retira cabisbaixo para um canto).

PERS.4: (Reflete, olha em volta e imita a frase do velho) "Nós lhes damos um mundo de riquezas". Huh! O coroa pirrou de vez. Aonde está a riqueza de que falam, se anualmente 40 milhões de pessoas morrem de fome no mundo? Ah! sim. Eles usaram para fazer festinha no espaço (pausa) É, quem pode pode; quem não pode se sacode. Além do mais, para ser rico neste mundo, você precisa ser corrupto. E é nessa que eu não entro. Prefiro ficar na minha a ser responsabilizado por essa situação. Não quero um mundo de riquezas dessa espécie. Isto não me serve pra nada. Tome-o, Susan, é seu! (extende o globo para a personagem 5)

PERS.5: (Levanta-se com o globo nas mãos e brada para o fundo do palco) Ei, Coroa! Você diz que nós recebemos um mundo de liberdade! De que espécie de liberdade você fala? Faz isto, faz aquilo. Não faz isto, não faz aquilo! Obedecer, obedecer, obedecer!!! Isto é liberdade? Se liberdade for isto, você pode ser livre, mas eu não sou. Sou uma escrava. . . uma escrava desta coisa (ergue o globo) (pausa) Eu desejo ser livre. Livre para fazer qualquer coisa que desejo, sem que ninguém me ligu quando e como o devo fazer. Sei que para vocês não passo de uma rebelde inconformada. Bem, seja como for, ao menos livre-me da responsabilidade por esta coisa que me escraviza. Tragam-me a bacia de Pilatos! Aqui, tome-o! É seu!



PERS. 6: Ah! Sim. Obrigado. (Pausa) Que farei agora com essa coisa? Ninguém foi capaz de fazer alguma coisa com ele. Vejamos. O sujeito aquele falou alguma coisa sobre a religião que a sua geração nos teria legado. . . Boa piada. A igreja tem feito pouco ou nada para melhorar o mundo. Não cansam de responsabilizar o pecado pelos problemas do mundo, mas a solução que é boa parece tão distante em suas pregações. A igreja diz ter alguma coisa para oferecer ao mundo mas nada oferece. Tenta impressionar a muitos mas a ninguém impressiona mais. Dizem que os seus membros não temem a morte. Também por que eles haveriam de temer a morte?! Eles já estão mortos! Prefiro ser um ateu vivo do que um hipócrita morto. Não quero isto para mim. Tomem-no! É de vocês. Não o quero para mim. Não sei o que fazer com ele. Tomem-no! É de vocês!!! (Estende o globo em direção à platéia, depois recua 3 passos, deixa-o cair e todos se retiram do palco)

CENA II

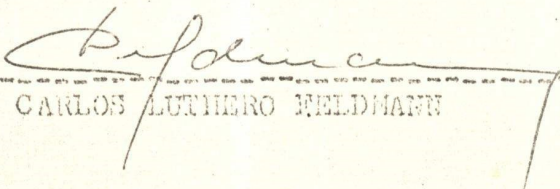
A luz foca apenas o globo jogado ao chão. A música tema é tocada ao fundo. De repente entra em cena um grupo de crianças alegres e despreocupadas. O globo chama a atenção de uma das crianças que se acerca dele, seguida pelas outras. Colcam o globo em pé, tentam desamassá-lo, por fim, o erguem sobre suas cabeças. Neste ponto, começa a tocar a música tema do programa "Vila Sésamo", enquanto as crianças permanecem com o globo erguido.

Terminada a música, se escurece o palco e aparece projetada a imagem de Cristo sentado no trono celestial, e as palavras de Ap. 5.21: "E aquele que está sentado no trono disse: EIS QUE FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS". E acrescentou: Escreve porque estas palavras são fiéis e verdadeiras".

F I M

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PORTO ALEGRE, 10 de agosto de 1975


CARLOS LUTHERIO HELDMANN